

ESPALHA EDH



informativo mensal sobre educação em direitos humanos



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

março | 2020 | 01

Departamento de Educação
em Direitos Humanos
Secretaria Municipal de
Direitos Humanos e
Cidadania

PROJETO VENCEDOR DO 7º PRÊMIO EDH DISCUTE FEMINISMO NA ESCOLA

Idealizado pela professora Débora Regina Casmasmie de Campos, o projeto relata a construção do Coletivo Feminista na EMEF Sebastião Francisco, O Negro a partir de uma demanda de alunos e alunas. Segundo a professora, apesar da Escola ser um lugar que reproduz as desigualdades da sociedade, essa instituição é também um espaço de transformação social. Assim, torna-se necessário educar para a cidadania por meio de discussões sobre questões do dia a dia dos alunos.

VEJA A ENTREVISTA COMPLETA NA
PÁGINA 02



EDITORIAL

Em tempos de COVID-19 e de isolamento social, o Departamento de Educação em Direitos Humanos, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, entende que #SeguimosPerto.

Leia na página 01

CULTURA E DIREITOS HUMANOS

Escritora, cineasta e artista plástica: saiba mais sobre mulheres que pautam temas de direitos humanos em suas obras na página 04.

GLOSSÁRIO

Selecionamos termos para conhecer, relembrar, apreender e espalhar.

Veja na página 03



PERFIL DH

ELEONOR ROOSEVELT

Em seu trabalho defendia os direitos iguais. Feminista comprometida, organizava conferências de imprensa regulares na Casa Branca para mulheres correspondentes – uma tática pessoal pela qual forçava as agências de mídia a empregar mulheres jornalistas se quisessem ter acesso às conferências.

LEIA A BIOGRAFIA NA PÁGINA 05

CARA LEITORA E CARO LEITOR

Espalha EDH – Informativo sobre Educação em Direitos Humanos

Em tempos de COVID-19 e de isolamento social, o Departamento de Educação em Direitos Humanos, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, entende que #SeguimosPerto, agora mais do que nunca, e por isso buscamos levar a vocês informações sobre a cultura dos direitos humanos em meio virtual.

A cada mês enviaremos um informativo distinto e sempre com um tema em pauta. Elegemos a questão de gênero para esse mês de março que é o Mês da Mulher.

Vocês encontrarão aqui:

EDH NA ESCOLA

Objetivo: apresentar projetos inscritos no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos que tratem da temática do mês. Com isso, dar visibilidade a ações de EDH no âmbito do ensino formal, bem como promover o Prêmio e incentivar a propositura de mais projetos na Rede Municipal de Ensino

CULTURA EM DIREITOS HUMANOS

Objetivo: apresentar produções artístico-culturais sobre direitos humanos, incentivando um olhar sensibilizado para a pauta.

GLOSSÁRIO

Objetivo: fomentar o acesso, compreensão e utilização de termos de uso cotidiano no universo dos direitos humanos,

PERFIL

Objetivo: fazer referência, todo mês, a pessoas que atuam ou atuaram com causas de direitos humanos

Aproveitem a leitura. Enviem sugestões, críticas, elogios! Participem!!

Para nós é muito importante usar deste período para refletir sobre como ações com o foco em Direitos Humanos podem contribuir para vencermos esse momento de quarentena e dificuldades!

EQUIPE EDH

EDH NA REDE



<https://youtu.be/3D8yBdBUPo4>

GLOSSÁRIO

Gênero: Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.

Feminismo: O feminismo é um movimento social que, segundo os historiadores, surgiu após a Revolução Francesa e que se fortaleceu na Inglaterra, durante o século XIX, e depois nos Estados Unidos, no começo do século XX. Esse movimento, que se apresenta com diversas vertentes, luta pela igualdade de condições entre homens e mulheres, no sentido de que ambos tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. É importante pontuar que feminismo não é o oposto de machismo. Assim, o objetivo final do feminismo é construir uma sociedade que ofereça igualdade de condições entre os dois gêneros.

Machismo: Machismo é o comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino. Ou seja, o machismo é a idéia errônea de que os homens são "superiores" às mulheres. O machismo é uma construção social que promove e justifica atos de agressão e opressão contra as mulheres. Já o feminismo é o movimento social que luta contra as manifestações do machismo na sociedade.

Educação em Direitos Humanos: EDH, na perspectiva dos movimentos sociais, é compreendida como um projeto de formação e vivência dos direitos humanos que pudesse construir consciência e mobilizar a luta em defesa dos direitos; após a política nacional, há um deslocamento no qual a EDH passa a ser definida como a difusão e consolidação de uma cultura de direitos humanos. A partir da abordagem dialética e histórica, através do conceito de sujeito corpóreo, verificamos, criticamente, as diferentes formas de compreensão dos direitos humanos.

CULTURA E DIREITOS HUMANOS



**DOROTHY
ARZNER**

Foi da indústria cinematográfica sendo a única mulher diretora de cinema da década de 1920. Mulher, lésbica, trouxe pautas LGBTs e feminismo em seus filmes que eram vistos como imorais pela ala conservadora norte-americana. Entre seus sucessos de produção estão *Assim Amam as Mulheres*, *Garotas na Farra* e *A Vida é uma Dança*.



**DORIS
SALCEDO**

Doris é uma artista colombiana que retrata em suas obras a violência política da história de seu país. Entre as suas obras mais famosas está *PLEGARIA MUDA* e *NOVIEMBRE 6*, que retratam justamente esses períodos trágicos. Doris Salcedo ganhou muitos prêmios ao longo da sua carreira, entre eles o Nomura Art Award - 2019, o maior prêmio de arte contemporânea.



**CAROLINA DE
JESUS**

Uma das primeiras escritoras negras do Brasil, Carolina de Jesus foi uma mulher forte que expressava seus sentimentos na escrita. Carolina começou a registrar capítulos de sua vida na favela do Canindé em São Paulo, relatando a dificuldade econômica, injustiça social e preconceitos. Esses registros deram origem ao seu primeiro livro, *Quarto de Despejo*, publicado com apoio do jornalista Audálio Dantas. O livro foi publicado em 1960 e teve mais de 10 mil cópias vendidas e traduzido em diversas línguas.

.BIOGRAFIA

A “PRIMEIRA-DAMA DO MUNDO” SEMPRE ESTEVE AO LADO DOS MAIS VULNERÁVEIS

Anna Eleanor Roosevelt (Nova Iorque, 11 de outubro de 1884 — Nova Iorque, 7 de novembro de 1962), sobrinha do presidente Theodore Roosevelt e esposa do presidente Franklin Delano Roosevelt, teve uma posição privilegiada como primeira-dama dos Estados Unidos, de 1933 a 1945. Quando chegaram à Casa Branca, em 1933, como Presidente e Primeira-dama, ela já estava profundamente envolvida em questões dos direitos humanos e de justiça social. Essa posição foi a plataforma a partir da qual ela prestou seu apoio institucional a questões tão importantes como a libertação da mulher e os direitos humanos universais.

Enquanto as mulheres que a precederam nessa posição se limitaram à condição de esposa do presidente, Eleanor Roosevelt conseguiu fazer da posição de primeira-dama um cargo de responsabilidade com o governo e seus cidadãos.

Auxiliou o marido a enfrentar a II Grande Guerra, quando se encarregou de questões relacionadas à defesa civil. Sempre muito franca, durante a guerra, chegou a se opor publicamente a uma das decisões de seu marido como presidente dos Estados Unidos, em relação à detenção de milhares de japoneses da Costa Oeste do país.

Em seu trabalho defendia os direitos iguais para a mulher, afro-americanos, trabalhadores da era da depressão, levando inspiração e atenção às suas causas. Usou de seu cargo e influência para apoiar publicamente a cantora Marian Anderson quando, em 1939, lhe foi negado o uso da Sala da Constituição de Washington devido a cor (preta) de sua pele, num ato explícito de racismo. Eleanor assegurou que, em vez disso, Anderson cantasse nas escadarias do Lincoln Memorial, criando uma imagem duradoura e inspiradora de valentia pessoal e direitos humanos.

Em um mandato que durou 12 anos, durante os quais Eleanor Roosevelt atuou como nenhuma primeira-dama havia feito antes, pois num tempo em que a mulher tinha pouca relevância na vida pública, ela proferiu mais de 300 palestras para mulheres jornalistas e participou de eventos políticos a favor dos direitos das mulheres, especialmente mulheres afro-americanas. “Uma mulher é como um saquinho de chá; você nunca sabe o quão forte é até que esteja em água quente” – Eleanor Roosevelt.

Feminista comprometida, organizava conferências de imprensa regulares na Casa Branca para mulheres correspondentes – uma tática pessoal pela qual forçava as agências de mídia a empregar mulheres jornalistas se quisessem ter acesso às conferências.

Após a morte de seu marido, longe de se afastar da vida pública, Eleanor assumiu uma nova faceta de sua atividade política ao ser recrutada pelo Presidente Harry Truman como delegada da Assembléia das Nações Unidas.

Como líder da Comissão dos Direitos Humanos, ela foi decisiva na formulação da Declaração Universal dos Direitos do Homem que apresentou à Assembleia Geral das Nações Unidas com estas palavras:

“Encontramo-nos hoje no umbral de um grande evento tanto na vida das Nações Unidas como na vida da humanidade. Esta declaração pode converter-se na Magna Carta internacional para todos os homens em todos os lugares.”

Realizou um trabalho árduo para incluir na DUDH a questão da igualdade de gênero entre homens e mulheres, bem como direitos trabalhistas às classes menos favorecidas, coibindo os trabalhos escravo e o infantil. Eleanor abriu o campo da política para as mulheres, vindo a falecer em 07 de novembro de 1962, em Nova Iorque, aos 78 anos de idade.



ELEANOR POR ELEANOR:

“Grandes mentes discutem idéias, mentes medianas discutem eventos, mentes pequenas discutem pessoas”.

“Você deve fazer as coisas que acha que não pode fazer!”

“Faça o que no seu coração achar que é correto, já que será criticado de qualquer forma. Será condenado se faz isso e será condenado se não faz isso.”

“É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão”.

“Onde, afinal de contas, os direitos humanos começam? Em lugares pequenos, perto de casa – tão próximos e tão pequenos que não podem ser vistos em nenhum mapa do mundo. No entanto, eles são o mundo do indivíduo; a vizinhança, a escola ou faculdade que frequenta, a fábrica, a fazenda ou o escritório onde trabalha”

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS - SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS
HUMANOS E CIDADANIA**

cedh@prefeitura.sp.gov.br